



UFPB

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

RUANE ALICE CABRAL LEAL DOS SANTOS

**OS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A SUA
PERMANÊNCIA NA ESCOLA: UM ESTUDO NA ESCOLA MUNICIPAL MINISTRO
JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA**

**João Pessoa - PB
2018**

RUANE ALICE CABRAL LEAL DOS SANTOS

**OS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A SUA
PERMANÊNCIA NA ESCOLA: UM ESTUDO NA ESCOLA MUNICIPAL MINISTRO
JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro de Educação, como parte das
exigências do Curso de Graduação em
Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba

Orientadora: Prof^a Dr^a Quézia Vila Flor Furtado

**João Pessoa – PB
2018**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237s Santos, Ruane Alice Cabral Leal Dos.

OS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A SUA
PERMANÊNCIA NA ESCOLA: UM ESTUDO NA ESCOLA MUNICIPAL
MINISTRO JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA / Ruane Alice Cabral
Leal Dos Santos. - João Pessoa, 2018.

38 f. : il.

Orientação: Quézia Vila Flor Furtado.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

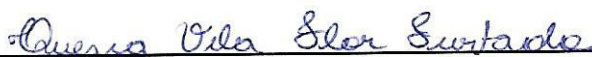
1. Educação de Jovens e Adultos. Sujeitos da EJA. Per.
I. Furtado, Quézia Vila Flor. II. Título.

UFPB/BC

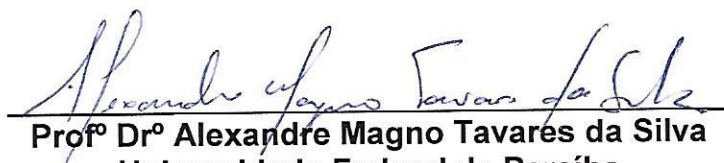
RUANE ALICE CABRAL LEAL DOS SANTOS

**OS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A SUA
PERMANÊNCIA NA ESCOLA: UM ESTUDO NA ESCOLA MUNICIPAL MINISTRO
JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA**

Aprovado em: 14/06/2018



**Profª Drª Quézia Vila Flor Furtado
Universidade Federal da Paraíba
Orientadora**



**Profº Drº Alexandre Magno Tavares da Silva
Universidade Federal da Paraíba
Examinador**



**Profª Drª Maria da Conceição Gomes de Miranda
Universidade Federal da Paraíba
Examinadora**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele nada é possível.

A minha família, que sempre me deu apoio, em especial a minha mãe Fátima e minha irmã Camila.

Ao meu namorado, André, que me incentivou durante essa longa trajetória, sempre paciente comigo.

Aos meus amigos, que foram fundamentais e estiveram sempre ao meu lado nessa longa caminhada.

A todos os professores que fizeram parte da minha vida escolar e acadêmica, servindo de fontes de inspiração para mim.

A minha orientadora Prof^a Dr^a Quézia Vila Flor Furtado, por todo suporte dado, pela paciência, atenção, carinho e por contribuir imensamente para o meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que apresenta diversas especificidades. Os sujeitos que compõe a EJA trazem consigo diversas marcas de vida, são indivíduos sensíveis que possuem saberes diferenciados de mundo. No entanto, sabe-se que esses alunos buscam a escola para mudar de vida a partir do aprendizado, pois são indivíduos que, por diversos motivos desistiram de estudar ou não tiveram acesso à escola na faixa etária dita adequada. Essa pesquisa tem por objetivos conhecer e refletir sobre os motivos que contribuem para os sujeitos da EJA irem a escola, identificar o que os educandos esperam da escola, averiguar o nível de satisfação dos alunos da EJA pela escola e refletir como a escola pode influenciar no acesso e permanência do aluno na EJA, tendo como campo de pesquisa a Escola Municipal Ministro José Américo de Almeida, em que os sujeitos da pesquisa foram os alunos do Ciclo I e II, totalizando quinze alunos, sendo dez do Ciclo I e cinco do Ciclo II, dos quais cinco eram do sexo masculino e dez do sexo feminino. A metodologia de abordagem qualitativa e também bibliográfica e a técnica utilizada foi a observação participante e como instrumento, o questionário. Os referenciais teórico e metodológico utilizados nessa pesquisa foram: Brasil (2006), Freire (1996), Laffin (2011), Gil (2008) e Minayo (2008). Com a análise dos dados, foi percebido que a figura do professor da EJA é um dos principais motivos que contribuem para a permanência desses alunos no espaço escolar.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos. Sujeitos da EJA. Permanência na Escola.

ABSTRACT

Youth and Adult Education (EJA) is a teaching modality that presents different specificities. The subjects that make up the EJA bring different brands of life with them, they are sensitive individuals who have differentiated knowledge of the world. However, it is known that these students seek the school to change their lives from learning, because they are individuals who, for various reasons, gave up studying or did not have access to the school in the appropriate age group. This research aims at knowing and reflecting on the reasons that contribute to the EJA subjects going to school, identifying what the students expect from the school, ascertaining the level of satisfaction of the EJA students by the school and reflecting how the school can influence in the school. access and permanence of the student in the EJA, having as field of research the Municipal School Minister José Américo de Almeida, in which the subjects of the research were the students of Cycle I and II, totaling fifteen students, being ten students of Cycle I and five of the Cycle II, of which five were male and ten female. The methodology of qualitative and also bibliographic approach and the technique used was the participant observation and as instrument, the questionnaire. The theoretical reference used in this research were: Brazil (2006), Freire (1996), Laffin (2011), Gil (2008) and Minayo (2008). With the analysis of the data, it was noticed that the figure of the teacher of the EJA is one of the main reasons that contribute to the permanence of these students in the school space.

Keywords: Youth and Adult Education. Subjects of the EJA. Permanence in School.

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	7
2	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O AMBIENTE ESCOLAR.....	9
2.1	Os sujeitos da EJA.....	9
2.2	As expectativas dos sujeitos da EJA em relação à escola.....	12
2.3	A importância da escola para os sujeitos da EJA.....	14
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	19
3.1	Campo de Pesquisa.....	19
3.2	Etapas da Pesquisa.....	20
4	A INFLUÊNCIA DA ESCOLA NA PERMANÊNCIA DO ALUNO NA EJA.....	23
4.1	Sujeitos da Pesquisa.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICE	37

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A maioria dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui uma intensa jornada diária de trabalho, tendo o período noturno para dedicar-se aos estudos. Os mesmos carregam um conhecimento diferente de mundo, no entanto são vistos por muitos como pessoas ignorantes ou preguiçosas, que não estudaram na faixa etária dita adequada porque não quiseram, contudo, muitos desses alunos não frequentaram a escola por terem de trabalhar cedo para ajudar no sustento familiar, entre outros fatores.

Por outro lado, o conhecimento que esses sujeitos possuem é o conhecimento de mundo que adquiriram ao longo dos anos com suas vivências. Cada indivíduo possui um conhecimento de mundo diversificado.

A importância do desafio do conhecimento na EJA não pode ser restrito àquilo que os alunos devem aprender, torna-se uma provocação para que os professores aprofundem seus conhecimentos, aprendendo a trabalhar com as experiências prévias dos alunos.

O entendimento desta realidade foi possível a partir da minha experiência com a disciplina de Estágio Supervisionado V e com as demais disciplinas da área de aprofundamento da Educação de Jovens e Adultos, quando então surgiu o interesse de buscar entender melhor e atuar nesta área.

O estágio foi o meu primeiro contato com essa modalidade de ensino, e, durante as aulas práticas, observando a turma do Ciclo II da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Ministro José Américo de Almeida, situada no Bairro do José Américo, na cidade de João Pessoa, PB, tive meu primeiro contato com a realidade dos alunos da EJA, onde pude entender melhor os desafios do cotidiano deles, uma vez que essa modalidade de ensino possui diversas especificidades, tais como: o sentimento de serem excluídos pela sociedade letrada, a baixa autoestima que muitos trazem consigo para a escola, entre outros .

O ano de 2017 iniciou-se com 22 alunos matriculados na turma do Ciclo II da instituição, mas infelizmente, o índice de evasão na escola é grande, sendo em maior número no período de pós confecção das carteiras de estudante.

Com o passar dos meses o número de estudantes diminuiu ainda mais, passando a ter apenas 6 alunos frequentando as aulas, sendo percebido que os mais velhos são os mais assíduos.

Considerando as experiências realizadas no estágio com a EJA, chamou minha atenção as causas da evasão escolar conduzindo-me a investigar os motivos que contribuem para os sujeitos desta modalidade irem à escola e que pode diminuir no índice de evasão escolar.

Sabe-se que os sujeitos da EJA são, em sua maioria, pessoas que não tiveram oportunidade de serem escolarizadas na idade dita adequada, são, geralmente pessoas de baixa renda e com pouco conhecimento escolar.

Durante o Estágio Supervisionado Obrigatório, nas observações das aulas da turma do Ciclo II na instituição, foi notado que cada aluno ali presente tinha um motivo diferente para não ter concluído ou até mesmo iniciado os estudos e, no entanto, cada um deles encontrou agora na EJA a oportunidade de estudar.

Ao longo das observações fui buscando entender os motivos que os levaram a estar no espaço escolar. Busquei também entender o que a escola significava para eles, se seria apenas um lugar para aprender a ler e escrever, como muitos alegam, ou se teria algum significado a mais. Ouvi por muitas vezes que eles estavam ali para “recuperar o tempo perdido”, mas eu suspeitava que esse não era o único motivo para estarem na escola.

Nesta perspectiva, a pesquisa teve por objetivos conhecer e refletir sobre os motivos que contribuem para os sujeitos da EJA irem a escola, identificar o que os educandos esperam da instituição, averiguar o nível de satisfação dos alunos da EJA pelo espaço escolar e refletir como o ambiente escolar pode influenciar no acesso e permanência do aluno na EJA.

Deste modo, este trabalho irá apresentar os capítulos, a saber, 1- Considerações iniciais; 2- A Educação de Jovens e Adultos e o Ambiente Escolar; 3- Percurso Metodológico; 4- A Influência da escola na permanência do aluno na EJA e 5- Considerações Finais.

2- A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O AMBIENTE ESCOLAR

Diferente da Educação Infantil e do Ensino Fundamental dito regular, a Educação de Jovens a Adultos é reconhecida como uma modalidade de ensino, a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Nº 9394/1996, mais especificamente na seção V, artigos 37 e 38.

A EJA vem como uma oportunidade para as pessoas que não conseguiram concluir ou até mesmo iniciar os estudos na idade dita apropriada, podendo estas concluírem seus estudos de maneira gratuita, o que é positivo para as classes menos favorecidas que não puderam ter acesso aos estudos.

É importante lembrar que o Poder Público tem um papel primordial que é o de viabilizar e estimular os jovens e adultos com escolarização incompleta, assegurando sua permanência no âmbito escolar e continuidade dos estudos.

Após esta breve introdução sobre a Educação de Jovens e Adultos, a seguir serão apresentados alguns tópicos, a saberem, Os Sujeitos da EJA, as expectativas dos sujeitos da EJA em relação à escola e A importância da escola para os sujeitos da EJA.

2.1 Os sujeitos da EJA

Os sujeitos que compõem a Educação de Jovens e Adultos são pessoas de diferentes gerações e culturas e que possuem diferentes saberes e apesar de não terem sido alfabetizados na faixa etária dita adequada, carregam consigo saberes de diversas experiências adquiridos ao longo da vida pois, “A visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos depois de adulta, após um tempo afastada da escola, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida, é bastante peculiar” (BRASIL, 2006, p. 7).

São indivíduos que foram excluídos da sociedade letrada e que buscam, a partir da escola, novas oportunidades para uma vida mais digna, e conforme Arroyo (2005, p. 103) “Desde que a EJA é EJA, esses jovens e adultos são os mesmos: pobres, desempregados, na economia informal, negros, nos limites da sobrevivência. São jovens e adultos populares”. São pessoas que vivem e trabalham muitas vezes em condições precárias, em que o trabalho realizado é pesado e recebem pouco por isso, a grande maioria trabalha fazendo faxinas,

catando e reciclando lixo, em portarias de prédios, entre outros. Alguns são desempregados, dificultando ainda mais as suas condições de vida.

A maioria desses alunos trabalha duro o dia todo e ainda assim disponibilizam tempo para os estudos, pode-se perceber que eles valorizam cada minuto que passam no espaço escolar, eles buscam aprender, apesar de todas as dificuldades enfrentadas e de todo preconceito sofrido.

É uma realidade interessante e que devemos refletir sobre ela, pois os alunos da EJA estão sempre em busca do aprendizado, diferente de alguns alunos do ensino dito regular que aparentam não aproveitar o direito que lhes é garantido. Podemos perceber diferença entre os alunos mais novos e os mais velhos nesta modalidade:

Os adultos possuem mais experiência que os adolescentes e podem ter acumulado uma maior quantidade de conhecimentos. Talvez sejam menos rápidos, mas podem oferecer uma visão mais ampla, julgar melhor os prós e os contras de uma situação e ter boa dose de criatividade (BRASIL, 2006, p.8).

Uma vez que esses alunos são mais experientes que os alunos do ensino dito regular, em relação às questões das suas vivências, se faz necessário que haja uma metodologia de ensino diferenciada, considerando a realidade em que eles estão inseridos, pois existem casos em que os docentes utilizam práticas infantilizadas com os alunos da EJA, com atividades voltadas para crianças, desconsiderando que está atuando numa modalidade de ensino, que suas especificidades, assim,

A cada realidade corresponde um tipo de aluno e não poderia ser de outra forma, são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos. (BRASIL, 2006, p.7)

Outro ponto que se destaca é a convivência e relação desses alunos entre si, uma vez que as turmas dessa modalidade de ensino são heterogêneas, compostas por jovens adultos e idosos, e de acordo com Laffin (2011, p. 185) “A relação entre jovens e adultos na EJA tem mostrado que ao mesmo tempo em que esta identidade geracional é feita entre grupos de jovens e adultos, esta também transcende as fronteiras dos tempos e das faixas etárias.”

Pode-se perceber que existe uma significativa diferença de idade entre os alunos, são pessoas que vêm de diferentes gerações e costumes, no entanto a diferença na faixa etária não interfere no aprendizado.

Os sujeitos da EJA são escritores da própria história, pessoas marcadas pela falta de oportunidades e que buscam uma vida mais digna para si e para sua família, eles lutam por um futuro melhor, apesar de todas as dificuldades enfrentadas.

Mesmo estando cansados com a dura rotina de trabalho, muitos têm filhos pequenos e ainda assim vão para a escola levando-os, em alguns casos por não terem com quem deixar as crianças. Em outros casos esses alunos levam seus filhos para que os mesmos possam alimentar-se na escola, pois a realidade da maioria desses alunos é muito difícil, então a escola passa a ser além de um lugar que garante o aprendizado, um lugar que garante a refeição da noite. Essas crianças ficam em uma sala com uma professora, e são chamadas “os filhos da EJA”.

Cada um desses indivíduos possui uma realidade diferente, tem suas experiências escolares, profissionais, aprendizados e pensamentos diferenciados.

Sabe-se que os adultos são mais experientes que os adolescentes, dessa forma, eles possuem maior capacidade de tomarem decisões, e chegam ao espaço escolar com experiências e conhecimentos diversos, adquiridos através de suas vivências.

Esses alunos da EJA são pessoas em desenvolvimento constante, e que buscam sempre o aprendizado, cada um por um motivo diferente. No entanto, pode-se perceber que os mais jovens vão à escola com o objetivo de arrumar um emprego melhor e tirar a carteira de habilitação, que também está relacionada a oportunidade de emprego, tendo assim a opção de exercer a função de motorista, entre outras funções que exigem a habilitação.

Por outro lado, os principais objetivos dos mais velhos são relacionados a questão da independência, pois os mesmos sentem-se dependentes de outras pessoas para a realização de tarefas simples do cotidiano, tais como: saber escrever o próprio nome, pegar ônibus, tomar remédio, ler a própria correspondência, entre outros. Sendo assim, se mostram abertos à novos aprendizados.

Considerando que a EJA é uma modalidade de ensino que possui diversas especificidades, faz-se necessário uma metodologia de ensino que não fuja da realidade desses sujeitos, pois o docente deve levar em consideração todo o

conhecimento prévio dos alunos e essa relação professor- aluno é uma troca de saberes, ou seja, o professor não só ensina como também aprende com os alunos. A escola deve ser um local acolhedor para que esses alunos sintam vontade de permanecer.

2.2 As expectativas dos sujeitos da EJA em relação à escola

Os sujeitos da EJA carregam consigo um contexto histórico, são indivíduos com idades e pensamentos diferentes uns dos outros e as suas expectativas em relação à escola vão muito além da leitura e escrita.

As salas de aula da EJA são compostas por alunos que buscam melhorar suas vidas a partir do aprendizado. Alguns desses alunos estão na escola pela primeira vez, enquanto outros estão retornando ao espaço escolar após alguns anos afastados.

Esses alunos enxergam a escola como uma oportunidade de mudar de vida, alguns são aposentados, outros trabalham pesado durante o dia e por fim, temos também os que se encontram desempregados.

Foi percebido que os mais jovens vão à escola com intuito de ampliar as opções no mercado de trabalho formal a partir do aprendizado, enquanto que os mais velhos buscam ter mais independência, considerando que viver em uma sociedade letrada, não sendo alfabetizado, é uma dura realidade.

Esses alunos são jovens adultos e idosos populares e “De fato, pode-se constatar que a maioria dos/as alunos/as que fracassam no processo de escolarização pertencem às famílias populares” (FURTADO, 2009, p. 88).

São jovens e adultos que enfrentam dificuldades sociais em seu cotidiano, e muitos são analfabetos porque seus pais também eram, eles acabam repetindo a história dos pais, no entanto encontram na EJA a oportunidade de estudar, podendo assim ter uma vida melhor a partir do aprendizado.

Vindos de famílias populares, esses jovens e adultos são marcados pelo preconceito, seja pelas condições financeiras, por causa da cor da pele, considerando que a maioria desses sujeitos são negros, ou pelo fato de não serem alfabetizados. São pessoas que passam por diversas dificuldades em seu cotidiano, o que afeta ainda mais o peso que carregam pelo fracasso escolar, uma vez que esses jovens e adultos sentem-se excluídos da sociedade em que vivem.

Chegando no espaço escolar, esses sujeitos buscam, à princípio aprender a ler e escrever, cada um com um motivo e com conhecimentos de mundo diferentes. De acordo com Laffin (2012, p.198):

Jovens e Adultos podem apresentar diferentes objetivos que dotam o mesmo espaço de vários significados. Assim, em um mesmo espaço, podem ser observadas práticas diferenciadas, estabelecimentos de outras relações, sociabilidades e construção de outras subjetividades.

Sendo assim, esses indivíduos esperam encontrar na escola um lugar onde possam adquirir os conhecimentos que não puderam ter, e a cada nova descoberta é como uma janela que se abre para cada um deles.

A partir da minha experiência com a disciplina de Estágio Supervisionado V percebi que esses alunos vão para a escola não apenas para aprender a ler e escrever, estão lá também para se socializarem, eles compartilham suas histórias uns com os outros, trocam conselhos e se ajudam da maneira que podem.

Muitos desses alunos encontram na escola um lugar também para o lazer. O momento do intervalo das aulas é quando se reúnem para jantar e compartilhar suas experiências, sendo possível perceber o entrosamento entre jovens, adultos e idosos. Um fato que me chamou atenção foi a naturalidade da convivência desses alunos, a diferença de idade, neste caso, não interfere na relação da turma.

Desse modo, o espaço escolar é como um porto seguro para muitos desses alunos, nos casos mais críticos, a merenda servida é a única refeição de alguns desses indivíduos, que é um fator preocupante, tendo em vista que nem sempre são servidos alimentos adequados. O que esses alunos buscam encontrar ao chegar na escola é um lugar em que eles possam sentir-se acolhidos, desse modo, se faz necessário que o professor busque entender as causas que esses jovens, adultos e idosos atribuem tanto ao sucesso como também ao fracasso escolar, pois a partir dessa percepção é possível desenvolver práticas docentes eficazes, de modo que as aulas não sejam algo monótono, uma vez que quando não há o interesse dos alunos pelas aulas, estes passam a frequentá-las cada vez menos, uma vez que

As representações que o(a) aluno(a) faz da escola e de seu desempenho na cultura escolar são construídas não somente dentro da própria escola, mas também no âmbito da família e das relações sociais, através de expectativas próprias e de expectativas de outros

pais, colegas, amigos, professores que nele são depositadas (BRASIL, 2006, p. 18).

No entanto, sabe-se que o professor não atua sozinho, é importante que haja um trabalho em conjunto entre toda a equipe da escola, é imprescindível que todos os funcionários atuem em conjunto para garantir melhores resultados no desempenho escolar dos sujeitos da EJA, pois são alunos sensíveis que necessitam sentir-se seguros e acolhidos pela instituição.

O fato é que muitos desses indivíduos sentem-se culpados por não terem concluído os estudos na faixa etária dita adequada, e com isso acabam se vendo em uma imagem negativa pelo fato de serem pessoas não alfabetizadas, vivendo em uma sociedade letrada, esse é um fator que contribui para o baixo rendimento e com isso, o afastamento do aluno do espaço escolar. Sendo assim,

O papel do(a) professor(a) de EJA é determinante para evitar situações de novo fracasso escolar. Um caminho seguro para diminuir esses sentimentos de insegurança é valorizar os saberes que os alunos e alunas trazem para a sala de aula (BRASIL, 2006, p. 18-19).

Desse modo, o professor tem um papel fundamental como elo de motivação para esses alunos, a fim de garantir a permanência dos mesmos na EJA.

Segundo Laffin (2011, p. 201) “O espaço praticado da EJA se concretiza quando esses sujeitos se percebem como sujeitos de direitos, valorizados em suas trajetórias de vida, sonhos e projetos frente à escolarização”.

Portanto, é de extrema importância que esses alunos sejam valorizados e vistos pelo que realmente são: pessoas com sonhos, capazes de aprender e que estão em busca de alcançar seus objetivos a partir do aprendizado, não devem ser vistos pelo que lhes falta. São alunos que buscam mudar o quadro do fracasso escolar para sucesso escolar.

2.3 A importância da escola para os sujeitos da EJA

Em nosso país, o índice de adultos não alfabetizados é elevado, mesmo com as diversas escolas que ofertam a modalidade de ensino da EJA para aumentar o acesso desses sujeitos.

No entanto, um dos fatores que dificultam a alfabetização está relacionado ao índice de evasão escolar. Muitos desses jovens e adultos matriculam-se, porém, desistem dos estudos por não acharem as aulas atrativas e não se identificarem com os conteúdos passados pelos docentes.

Se faz necessário levar em consideração os saberes que esses alunos adquiriram ao longo da vida, através de suas vivências cotidianas, de modo que o professor esteja atento às expectativas dos mesmos em relação à escola.

A escola tem papel fundamental para que esses alunos se sintam motivados a frequentar e permanecer no espaço escolar, através de práticas pedagógicas que atendam às necessidades desses indivíduos, considerando a faixa etária e o perfil dos sujeitos da EJA.

Além disso, a escola que os alunos têm em seu imaginário, aquela que conhecem porque já passaram por ela anos atrás ou porque acompanham o cotidiano de seus filhos, nem sempre é aquela com que se deparam nos primeiros dias de aula. (BRASIL, 2006, p.8)

O principal objetivo que leva esses alunos a estarem nas salas de aula da EJA é a busca pelo aprendizado, por diversos motivos, seja a família, o trabalho, autoestima, ter mais independência, entre outros fatores.

A motivação desses alunos é um fator de grande importância, ao qual a escola deve estar atenta, considerando-o como um ponto de partida para práticas pedagógicas que influenciem no acesso e permanência dos jovens e adultos na escola, atendendo as suas expectativas.

Porém, grande parte dos alunos, acaba retraindo-se ao se deparar com a nova realidade da sala de aula.

Especialmente, os alunos mais velhos se mostram resistentes à nova concepção de escola que os coloca como sujeitos do processo educativo, que espera deles práticas ativas de aprendizagem. Muitos, ao se depararem com uma aula na qual são convidados a pensar juntos, em grupo; a resolver desafios diferentes dos exercícios mais convencionais; a ler textos literários; a aprender com a música, a poesia, o jornal; a fazer matemática com jogos e cálculos diversos, construir projetos; estranham, resistem e acreditam não ser esse o caminho para aprender o que a escola ensina (BRASIL, 2006, p. 8-9).

A relação professor-aluno é importante para a permanência do aluno na escola e para tal, o professor tem de ser democrático, além de entender o olhar de

cada um dos alunos e saber escutá-los para que dessa forma sintam-se confiantes e se tornem sujeitos críticos e capazes de refletir.

De acordo com Freire (1996, p.13), “o educador democrático não pode negar-se o dever de na sua prática docente reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”.

Desse modo, o professor deve ativar seus alunos para a reflexão e criticidade, além de provocá-los, pois são alunos curiosos, e é importante o educador reforçar isso neles, para que não se tornem alunos que apenas escutam e reproduzam submissão, ou sejam como depósitos de conhecimentos.

O professor precisa realizar uma reflexão crítica sobre suas práticas para melhor atender as especificidades de seus alunos. “É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p.18).

Refletir sobre a própria prática docente significa entender em que pode melhorar ou não na sua metodologia de ensino.

É importante essa avaliação sobre a prática docente, para se ter a certeza de que os alunos estão absorvendo da melhor forma possível o que o professor busca transmitir.

Tal avaliação possibilita ao professor sair da sua zona de conforto, não se acomodar em repetir sempre a mesma metodologia, pois uma vez que o professor não consegue despertar o interesse do aluno pela aula, este se sentirá desmotivado e terá um rendimento escolar indesejado, podendo ocorrer a evasão escolar.

O professor necessita trabalhar pedagogicamente tendo como ponto de partida a realidade de cada um de seus alunos, fazendo-se necessário que haja uma identificação acerca do perfil da turma, pois “Uma característica freqüente do(a) aluno(a) é sua baixa autoestima, muitas vezes reforçada pelas situações de fracasso escolar” (BRASIL, 2006, p. 16).

Consideramos importante que surjam ao longo das aulas, discussões sobre os acontecimentos do cotidiano desses indivíduos, fatores que tornem a educação algo concreto para os alunos, tais como o preconceito, a violência vivenciada por eles, questões políticas, entre outros fatores.

Conforme Freire (1996, p.15) “A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmos.” Dessa forma, ao adquirirem conhecimentos acerca de sua própria realidade, esses alunos tornam-se sujeitos mais críticos.

O diálogo torna-se ferramenta para a convivência entre alunos e professores, e é um fator necessário para que as aulas sejam mais atrativas para os educandos, pois partindo do diálogo esses alunos sentem-se mais seguros e confiantes para participarem mais das aulas e dessa forma é possível que o professor entenda as necessidades dos mesmos.

De outro lado, os alunos necessitam escutar uns aos outros, porém além de escutar é preciso refletir, pois “Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um” (FREIRE, 1996, p.45), ou seja, é preciso que escutem e reflitam sobre o que foi falado e não apenas escutar simplesmente por escutar.

Sabe-se que o acesso desses indivíduos à escola é algo complicado e o apoio da família é fundamental nesse momento, pois é no convívio familiar que muitos desses alunos encontram incentivo para irem à escola ao mesmo tempo em que, em alguns casos a família não apoia tal decisão.

Porém, o principal fator que age como “combustível” para a permanência na escola é a própria força de vontade.

A escola é também um lugar para se fazer amizades. As relações de amizades que se formam no espaço escolar surgem entre pessoas que possuem diversos aspectos em comum.

A partir do momento em que esses sujeitos compartilham suas histórias de vida, suas lutas, seus desejos para o futuro, que muitas vezes são muito semelhantes, os vínculos vão se formando e com o passar dos dias os laços de amizade vão sendo estreitados.

O estreitamento do vínculo afetivo vem sendo mais um motivo para que os sujeitos da EJA frequentem a escola, uma vez que muitos desses alunos vão para o espaço escolar para poder encontrar seus amigos, além de assistir as aulas.

Os sujeitos da EJA são indivíduos criativos e curiosos, no entanto, é preciso que o professor aguçe esses sentidos nos alunos, uma vez que é muito importante trabalhar também partindo da curiosidade dos mesmos, pois é um fator indispensável para a aprendizagem.

A curiosidade no cotidiano das aulas concebe também a criatividade desses sujeitos, fazendo com que esses alunos cheguem a novos conhecimentos. Segundo Freire (1996, p. 34) “O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as

emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser”.

A escola é para esses alunos, um lugar de socialização, para encontrar os amigos, adquirir conhecimentos e também transmiti-los, pois uns aprendem com os outros, e essa troca de conhecimentos ocorre não só entre os alunos, ela também se dá na relação professor-aluno, em que o professor passa os conteúdos das aulas para os alunos, mas também aprende muito com eles.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo irei apresentar o campo da pesquisa, logo após apresentarei os sujeitos e por fim, o percurso metodológico para melhor compreensão da investigação.

3.1 Campo de pesquisa

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro José Américo de Almeida, está localizada no bairro do José Américo, João Pessoa/PB.

A instituição funciona nos turnos da manhã e tarde com as turmas do Ensino Fundamental II e no contra turno com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, tendo os Ciclos I; II; III e IV.

Atende a população do próprio bairro e comunidades próximas, sendo a maioria dos alunos vindos de famílias de baixa renda e que apresentam diversas dificuldades em torno da alimentação, baixa escolaridade, alguns vivendo em locais com condições precárias, além do alto índice de violência no bairro, entre outros aspectos.

Imagem I – Frente da Instituição



Fonte: Arquivo pessoal

No ano de 2016, a escola passou por uma reforma proporcionando o bem-estar dos alunos e funcionários e conta com profissionais capacitados; espaços físicos amplos, tanto na área externa como na interna; salas de aula climatizadas; sala de recursos; ginásio poliesportivo etc.

Meus primeiros contatos com a instituição, se deram a partir do estágio curricular obrigatório, em que, no primeiro momento, ao chegar na escola fui atendida pela diretora, que me recebeu bem e apresentou-me os espaços físicos da escola, todos amplos e arejados.

Após conhecer a escola fui apresentada à turma do Ciclo II da EJA e percebi uma relutância da parte da professora da sala em aceitar-me como estagiária, devido a experiências negativas com outros estagiários, porém fui acolhida pela turma e também pela docente.

Com o passar das observações feitas na sala de aula, minha relação com a turma e com a professora foi ficando mais harmoniosa, a cada aula observada eu aprendia algo diferente com os alunos.

3.2 Etapas da Pesquisa

Este trabalho teve como primeiro momento a pesquisa bibliográfica com a finalidade de adquirir conhecimentos sobre os sujeitos da EJA, através das ideias dos teóricos acerca da temática.

Nesse sentido, enquanto etapas a serem cumpridas no percurso metodológico, iniciamos com a pesquisa bibliográfica de artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso que segundo (2008, p.50):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Porém, quanto à natureza do método esta pesquisa caracterizou-se como qualitativa que conforme Minayo (2008, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o

universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

De acordo com o tipo de pesquisa escolhida (qualitativa), verificou-se que os instrumentos mais adequados para a coleta de dados seriam a observação participante e o questionário (apêndice).

Especificamente no que se refere a observação participante, Minayo (2008) destaca que

A observação participante pode ser considerada parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa. Sua importância é de tal ordem que alguns estudiosos a consideram não apenas uma estratégia no conjunto da investigação das técnicas de pesquisa, mas como um método que, em si mesmo, permite a compreensão da realidade. (MINAYO, 2008, p. 70, grifo da autora)

Portanto, a observação se deu durante o ano de 2017 na turma do Ciclo II na instituição, a partir da disciplina Estágio Supervisionado V em EJA. No período de observações, a cada visita à escola, fui registrando situações ocorridas nos espaços da escola. Chamou minha atenção as conversas entre os alunos e a forma como esses sujeitos eram tratados pela professora.

Havia ali uma relação de respeito e carinho entre ambas as partes, a professora dizia que a turma era a sua segunda família e o sentimento da turma por ela era visivelmente recíproco.

As aulas que observei eram sempre dinâmicas, a professora trabalhava partindo da realidade dos alunos, e os mesmos mostravam-se sempre participativos.

Após o período de observações, busquei refletir e entender os motivos que levaram aqueles jovens e adultos ao espaço escolar. Para tanto, utilizei o questionário que foi aplicado com os quinze sujeitos, sendo dez alunos do Ciclo I e cinco do Ciclo II.

O questionário enquanto técnica de coleta de dados segundo Gil (2008) é

[...] a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 121)

Sendo assim, o questionário foi elaborado com onze perguntas abertas relacionadas à faixa etária, gênero, idade que começou a estudar, as expectativas em relação a escola e aos motivos que os fizeram frequentá-la. Em seguida, foi entregue uma cópia para cada aluno participante da pesquisa. Os alunos foram instruídos para então responderem as perguntas.

No próximo capítulo apresentarei os dados que foram coletados na pesquisa de campo a partir do questionário, e em seguida realizarei as respectivas análises.

4 A INFLUÊNCIA DA ESCOLA NA PERMANÊNCIA DO ALUNO NA EJA

Sabe-se que a escola tem papel fundamental para a permanência do aluno na EJA, no entanto a realidade é que muitos alunos estão deixando de frequentar as aulas e que são sujeitos, principalmente entre os jovens, marcados pelo fracasso escolar ou pelo não acesso a escola, com isso surgiram inquietações a respeito do que de fato motiva os estudantes a permanecer no espaço escolar. O fato é,

O que se sabe, ao certo, é que o fracasso escolar tece uma espécie de teia, onde o(a) aluno(a) se enreda e custa a sair. Na maioria dos casos, a teia torna-se tão emaranhada que não oferece saída e o desfecho dessa situação, tão comum na realidade brasileira, é o abandono da escola. Mais tarde, quando retornam aos bancos escolares, os jovens e adultos ficam extremamente suscetíveis a enredarem-se novamente, a vivenciarem outro fracasso escolar (BRASIL, 2006, p. 17).

Para que haja interesse por parte dos estudantes em permanecerem na escola, se faz necessário que o professor faça o planejamento das suas aulas, pois é comum encontrarmos nas salas de aula da EJA alguns professores que não fazem seus planejamentos.

Diante disso, parte dos alunos acaba saindo frustrados das aulas, por não serem atrativas e não condizerem com a realidade em que vivem, caminhando assim para o fracasso escolar, diferente da professora em que observei as aulas no estágio, a qual estava sempre preparada para recebê-los da melhor forma, com aulas dinâmicas, sempre considerando a realidade dos alunos.

Essa sala de aula em que realizei as observações durante o estágio era um ambiente acolhedor e apesar da falta de materiais para a realização de algumas atividades, era visível a satisfação dos alunos através de sua participação nas aulas.

4.1 Sujeitos da Pesquisa

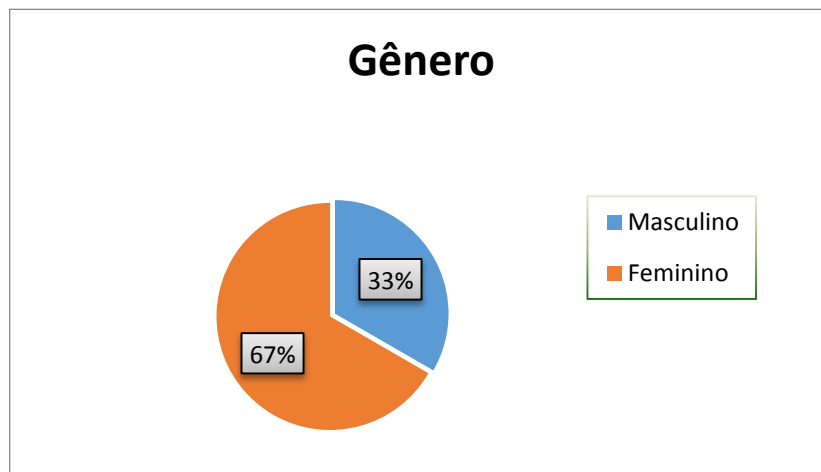
Tendo em vista alcançar os objetivos desse trabalho, além da observação participante, utilizei o questionário como instrumento de pesquisa.

Foram quinze sujeitos participantes, os mesmos foram identificados com nomes fictícios para preservar suas identidades, sendo dez alunos do Ciclo I,

Francisco, 50 anos, André, 30 anos, Augusto, 46 anos, Kátia, 36 anos, Aurora, 60 anos, Fátima, 61 anos, Cássia, 47 anos, Lúcia, 60 anos, Ana, 48 anos e Maria, 59 anos e cinco do Ciclo II, Rosa, 40 anos, Rita, 49 anos, Sílvia, 57 anos, Vinícius, 19 anos e Manoel, 56 anos.

Quanto ao gênero dos sujeitos participantes da pesquisa, temos a sua representação percentual no gráfico 01 a seguir:

Gráfico 01 – Gênero dos alunos

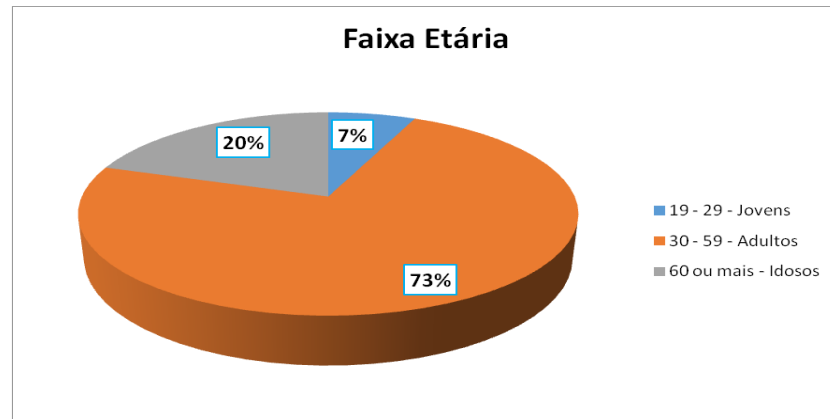


Fonte: Dados da pesquisa

Podemos verificar no gráfico 01 que a maioria dos alunos participantes da pesquisa é do sexo feminino, correspondendo a 67% (10) do público, enquanto apenas 33% (05) dos participantes são do sexo masculino.

Já no que se refere a faixa etária dos alunos, temos a representação gráfica a seguir:

Gráfico 02 – Faixa Etária dos Sujeitos da EJA



Fonte: Dados da pesquisa

A faixa etária do grupo em sua maioria corresponde a 73% de adultos (11), em seguida o grupo de idosos (03) com 20% e jovens (01) que representa apenas 7% dos participantes.

Desse modo, buscando “conhecer e refletir sobre os motivos que contribuem para os sujeitos da EJA irem à escola”, relacionei a seguinte questão: “O que motivou você voltar a escola?”. Os sujeitos da pesquisa então responderam:

- Foi a falta de conhecimento e eu queria aprender mais. (AUGUSTO)
- Tive vontade e voltei de novo para aprender. (KÁTIA)
- Foi o meu gosto mesmo, quero aprender mais. (AURORA)
- Porque se a gente não tiver estudo fica tudo difícil. (CÁSSIA)
- Eu quero aprender a ler e escrever para poder resolver as minhas coisas. (LÚCIA)
- Para aprender a ler e não ficar perguntando nada ao povo. (ANA)
- A vontade de aprender a ler e escrever (RITA)
- Eu quero aprender a ler e escrever. (SÍLVIA)
- Para aprender. (VINÍCIUS)
- Foi a educação. (MANOEL)

Nota-se que o principal motivo apontado pela maioria dos sujeitos está relacionado ao aprendizado, como pode ser percebido nas falas dos estudantes. A

partir das respostas fica nítida a vontade que eles têm de aprender a ler e escrever. No entanto,

Sabemos que a procura de jovens e adultos pela escola não se dá de forma simples. Ao contrário, em muitos casos, trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os patrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola, as possibilidades de custear os estudos e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e desistências. Ir à escola, para um jovem ou adulto, é antes de tudo, um desafio, um projeto de vida. (BRASIL, 2006, p. 8)

Uma aluna deu resposta relacionada à questão de ordem familiar:

As minhas filhas. (ROSA)

A resposta de Rosa está relacionada ao exemplo que busca passar para as filhas, pois durante uma socialização da turma a respeito do questionário, a mesma afirmou que suas duas filhas são completamente diferentes uma da outra, enquanto a mais velha vive uma situação de reprovações na escola, a mais nova demonstra dedicação aos estudos. Por esse motivo, Rosa quer que ambas percebam seu esforço para mudar de vida a partir dos estudos.

As alunas Fátima e Maria deram respostas acerca da socialização:

Eu resolvi vim pra me entreter em alguma coisa que não seja as tarefas da casa. (FÁTIMA)

A minha menina diz para eu não ir à escola mas eu sempre vou. (MARIA)

Na resposta dada por Fátima fica clara a vontade que ela tem em fazer outras coisas além dos afazeres domésticos e ela busca a escola para isso, já na resposta de Maria, ela aposta que mesmo a filha não querendo que ela frequente a escola, ela sempre está lá, e durante conversas com a turma, Maria relatou que sente a necessidade de ir para a escola ver os amigos.

Os alunos Francisco e André responderam que o trabalho seria o motivo de voltar à escola, conforme suas respostas:

:

Foi mais pela questão do trabalho mesmo. (FRANCISCO)

A habilitação que eu quero tirar para ver se arrumo emprego. (ANDRÉ).

Diante da dificuldade em se conseguir um emprego, Francisco e André buscam melhorias para sua atuação no mercado de trabalho, visto que ambos tomam o trabalho como principal motivo da ida à escola.

Buscando “identificar o que os educandos esperam da escola”, relatei a seguinte questão: “Por quê está estudando na Educação de Jovens e Adultos?” e todas as respostas foram voltadas para o aprendizado, principalmente na questão da leitura, como pode ser percebido:

Pra ver se eu tenho um conhecimento melhor e ganho mais um pouco o salário. (FRANCISCO)

Porque eu não sei ler direito. (ANDRÉ)

Pra ter um conhecimento melhor. (AUGUSTO)

Quero aprender de novo. (KÁTIA)

Estou doida para aprender a ler. (AURORA)

Para aprender meu nome pelo menos, é muito ruim não saber de nada (FÁTIMA)

Porque eu gosto. (CÁSSIA)

Eu quero aprender e para aprender não tem idade. (LÚCIA)

Porque eu quero ler e Bíblia e os ônibus. (MARIA)

Porque eu quero terminar o meu estudo. (ROSA)

Eu quero aprender a ler e escrever. (RITA)

Eu tô tentando começar de novo. (SÍLVIA)

Porque eu quero terminar o ano. (VINÍCIUS)

Eu gosto de estudar. (MANOEL)

A partir dos relatos dos alunos, é possível identificar que os mesmos buscam respostas mais imediatas para as suas necessidades cotidianas, porém é necessário que a escola tenha um planejamento adequado, visto que, “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1996, p. 12).

O atendimento das necessidades dos alunos do ponto de vista pedagógico deve contemplar as expectativas dos mesmos em relação ao espaço escolar, buscando desenvolver a autonomia desses estudantes, a fim de garantir o acesso e permanência. Sendo assim,

É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem *fornecer* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1996, p. 12)

A importância do planejamento prévio feito pela escola corrobora para assegurar a permanência do aluno na EJA.

Buscando “averiguar o nível de satisfação dos alunos da EJA pela escola”, relatei “O que você mais gosta na escola?” percebendo que “a professora” esteve presente na maioria das respostas dadas por eles, como mostram as respostas a seguir:

Estudar e fazer as tarefas e tem a professora que ensina bem. (FRANCISCO)

A professora. (ANDRÉ)

Gosto de estar na escola e da professora. (AURORA)

A professora é um amor. (FÁTIMA)

Tudo eu gosto eu gosto da professora ela ensina muito bem. (CÁSSIA)

Gosto da minha turma e da professora. (LÚCIA)

Dos professores dos alunos e a professora ensina muito bem. (ANA)

Eu gosto de fazer dever e gosto da escola e da professora. (MARIA)

Da nossa turma e da professora. (ROSA)

Das aulas dos amigos e da professora. (SÍLVIA)

Estudar e também a professora né. (MANOEL)

Dessa forma, pode-se perceber a importância da figura da professora na vida desses alunos, é visível que a boa relação entre eles é um dos principais motivos para a permanência desses sujeitos na escola.

É papel do professor entender o que esses alunos esperam do ambiente escolar e mediar essas expectativas, a partir do que a escola oferece aos mesmos, uma vez que “Os jovens e adultos buscam na escola, sem dúvida, mais do que conteúdos prontos para serem reproduzidos” (BRASIL, 2006, p. 11),.

Nesse sentido, é importante que haja atenção aos interesses desses sujeitos para garantir sua permanência na escola.

Já nas respostas de quatro alunos, os mesmos citaram outros gostos pela escola, a saberem:

Agora no momento eu estou gostando de tudo. (AUGUSTO)

Ainda não sei tá no começo. (KÁTIA)

Da merenda. (RITA)

A aula de Educação Física. (VINÍCIUS)

A resposta dada por Augusto deixa claro que ele está satisfeito com o que a escola vem oferecendo, no entanto, Kátia aponta que ainda não há nada escola que ela mais goste, pois a mesma havia retornado a escola há pouco tempo. Por sua vez, Rita aponta que o que mais gosta na escola é a merenda, o que me fez refletir sobre a qualidade de vida da mesma, uma vez que a aluna afirmou algumas vezes que ia para escola para jantar. Por fim, Vinícius aponta que o que mais gosta na escola são as aulas de educação Física, visto que ele se identifica com a prática de esportes.

Sobre o que os alunos menos gostam na escola, dos quinze alunos, nove responderam que estão satisfeitos com a escola, seis alunos deram respostas diferenciadas, conforme podemos visualizar a seguir:

Nada não. (FRANCISCO)

Nada tá tudo em ordem. (AUGUSTO)

De nada. (FÁTIMA)

Tudo eu gosto. (CÁSSIA)

Eu sou uma pessoa realizada. (LÚCIA)

Não tem o que reclamar tá ótimo. (ANA)

Eu gosto de tudo aqui. (MARIA)

Gosto de tudo. (RITA)

Gosto de tudo na escola. (VINÍCIUS)

Fazer matemática. (ANDRÉ)

Esse falatório, o pessoal conversa muita besteira. (KÁTIA)

Só não gosto quando sai tarde por causa dos assaltos, tem muito assalto. (AURORA)

Às vezes a merenda tem dia que não está boa. (SÍLVIA)

A falta de material escolar para fazer as nossas atividades. (ROSA)

Quando faltam os materiais das atividades. (MANOEL)

A maioria dos alunos mostra-se satisfeita com a escola, porém, Kátia diz que não gosta do falatório durante as aulas, Aurora aponta o risco de assalto quando sai tarde da escola, visto que o índice de violência no bairro vem evoluindo. Por outro lado, Sílvia relata a qualidade da merenda. Pode-se perceber ainda, a semelhança existente nas respostas de Rosa e Manoel, ambos apontam como ponto negativo a falta de materiais para a realização das atividades, e este é um fator que faz parte da realidade da escola, por diversas vezes, durante as minhas observações, reparei que a professora utilizava seus próprios recursos para trabalhar com os alunos.

Sendo assim, observei que faltavam materiais básicos na escola, como cartolinas, canetas, lápis para quadro, materiais de higiene e limpeza, entre outros.

A professora da turma relatou que algumas vezes os próprios funcionários da instituição compram materiais para a limpeza da escola, tendo em vista que esses materiais sempre faltam.

Tal situação me levou a refletir sobre o descaso com a EJA, em que os alunos são obrigados a estudar em situação precária, sendo essa mais uma causa para o desestímulo desses alunos em relação aos estudos.

Por fim, busquei identificar junto aos alunos se em algum momento tinham pensado em desistir.

Para tanto, sete alunos responderam que pensaram em desistir e oito responderam que não:

Dois anos atrás eu comecei a estudar e desisti e só voltei agora. (FRANCISCO)

Já pensei por causa do trabalho mas eu não vou desistir não. (ANDRÉ)

Muitas vezes. (KÁTIA)

Já sim por causa do cansaço, mas a gente tem que deixar a preguiça de lado. (ANA)

O ano passado eu pensei mas esse ano não. (CÁSSIA)

Eu penso sim, tem hora que digo que não vou mais estudar eu fico muito cansada mas eu sempre vou. (MARIA)

Sim, eu vou desistir no próximo ano não consigo acompanhar a turma. (SÍLVIA)

Não. (AURORA)

Não. (FÁTIMA)

Não. (ROSA)

Não. (RITA)

Não. (VINÍCIUS)

Não. (MANOEL)

Não até agora não pensei. (LÚCIA)

Não, agora eu quero ir até o fim. (AUGUSTO)

Cada aluno possui suas perspectivas em relação à escola e enfrentam diversas dificuldades diariamente. São indivíduos que buscam mudar a realidade em que vivem a partir do aprendizado.

No entanto, fica claro nas respostas de Ana e Maria que o cansaço é um fator que atrapalha bastante na ida à escola, sendo assim é importante pensar nas aulas que serão dadas a esses alunos, tendo em vista a necessidade de aulas mais dinâmicas e que incentivem os alunos a participarem.

Outro ponto que pode ser percebido é que os alunos da EJA já são marcados pela baixa auto estima, e por isso é preciso que as atividades contemplem suas

necessidades de aprendizagem, como fica claro na fala de Sílvia, que afirma que irá desistir por não conseguir acompanhar a turma.

A aluna Sílvia se culpa por não conseguir realizar as atividades propostas, e para tanto, essas atividades devem ser pensadas para todo o público da EJA. O professor portanto, necessita elaborar atividades de forma que possibilite o aluno realizá-las. Sabe-se que,

Uma característica freqüente do(a) aluno(a) é sua baixa auto-estima, muitas vezes reforçada pelas situações de fracasso escolar. A sua eventual passagem pela escola, muitas vezes, foi marcada pela exclusão e/ou pelo insucesso escolar. Com um desempenho pedagógico anterior comprometido, esse aluno volta à sala de aula revelando uma auto-imagem fragilizada, expressando sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem. (BRASIL, 2006, p. 16).

São alunos sensíveis e que precisam se sentir seguros e acolhidos no ambiente escolar para desenvolverem novos aprendizados, por isso é importante que haja o momento de acolhimento antes do início das aulas, para que os alunos se expressem e dividam suas experiências entre si.

Após a realização da pesquisa, ao encontrar uma aluna da turma, a mesma relatou-me que havia desistido de estudar, pois seu filho havia começado a trabalhar no turno da noite ficando impossibilitado de buscá-la na escola. Além disso, como a professora da turma deixou de fazer parte do quadro de funcionários da instituição ao final do ano de 2017, a aluna não sente mais vontade de frequentar as aulas.

A fala dessa estudante conduziu-me a refletir sobre o que a escola vem fazendo para evitar situações como essa, uma vez que o professor tem um papel fundamental para o sucesso escolar, mas também para o fracasso, pois,

O papel do(a) professor(a) de EJA é determinante para evitar situações de novo fracasso escolar. Um caminho seguro para diminuir esses sentimentos de insegurança é valorizar os saberes que os alunos e alunas trazem para a sala de aula. (BRASIL, 2006, p. 18-19)

É evidente que o professor marca a vida do aluno, seja positiva ou negativamente, segundo Brasil (2006, p. 19):

O bom acolhimento e a valorização do aluno, pelo(a) professor(a) de jovens e adultos possibilitam a abertura de um canal de

aprendizagem com maiores garantias de êxito, porque parte dos conhecimentos prévios dos educandos para promover conhecimentos novos, porque fomenta o encontro dos saberes da vida vivida com os saberes escolares.

Outros alunos também desistiram de estudar por causa da saída da professora da escola, reforçando ainda mais a importância dela na vida desses sujeitos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das reflexões citadas nessa pesquisa, serão apresentadas algumas considerações, as quais expressarão meu entendimento acerca das leituras dos momentos vivenciados a partir da minha experiência com a disciplina de Estágio Supervisionado V em EJA.

Diante das pesquisas realizadas acerca dos motivos que influenciam na permanência dos alunos na EJA, pude constatar que a professora é um dos principais motivos da ida dos alunos a escola.

Buscando alcançar os objetivos desse trabalho, a saber, conhecer e refletir sobre os motivos que contribuem para os sujeitos da EJA irem a escola; identificar o que os educandos esperam da escola; averiguar o nível de satisfação dos alunos da EJA pela escola e refletir como esta pode influenciar no acesso e permanência do aluno na EJA.

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, a observação participante, a qual se deu no ano de 2017 na turma do Ciclo II, e o questionário, porém, como apenas cinco alunos do Ciclo II participaram da pesquisa, senti necessidade de retornar a escola no início do ano de 2018 para coletar mais dados e dez alunos do Ciclo I participaram da pesquisa.

Conforme as respostas dadas pelos alunos participantes do questionário, pode-se perceber que a figura da professora é importante, e como já foi apontado, é um dos principais motivos para os mesmos irem à escola.

Os alunos ainda apontaram o trabalho como motivo para voltar à escola, pois pensam em conseguir um emprego melhor a partir do aprendizado, como também citaram a família como motivação para estarem na escola.

Tendo em vista promover o sucesso escolar desses sujeitos, o professor tem papel fundamental para influenciar na permanência dos mesmos no espaço escolar, uma vez que os educandos sentem-se seguros estando na presença do professor.

Como pude perceber na turma que observei, o afeto e respeito na relações professor-aluno e aluno-professor se faziam presentes.

Porém, sabe-se que o professor pode influenciar tanto no sucesso, como também no fracasso escolar do aluno.

No entanto, apesar de apenas dois, dos seis alunos alunos continuarem na escola, senti-me feliz, pois as salas de aula da EJA possuem diversas

especificidades, e sabe-se como a realidade desses sujeitos é difícil, eles vão para a escola em busca de respostas rápidas para questões do cotidiano.

Alguns se contentam em aprender o próprio nome, outros buscam um pouco mais, são alunos que enfrentam diversas dificuldades para estarem na escola e quando alcançam seus objetivos, esses indivíduos sentem-se com o dever cumprido.

Sendo assim, a escola deve acolher esses alunos, de forma que os mesmos sintam-se seguros no ambiente escolar e sintam vontade de estar lá, para isso é preciso que haja um planejamento adequado.

Partindo da realidade do público da EJA, consideramos a importância dos conhecimentos prévios desses sujeitos, uma vez que são indivíduos que carregam marcas em si, e que muitos são vistos apenas como analfabetos, porém, estes são, acima de tudo, pessoas. É assim que a escola deve enxergar esses alunos: como pessoas, antes de qualquer coisa.

Nessa modalidade de ensino encontram-se alunos jovens, adultos e idosos, carregados de diferentes conhecimentos de mundo, cheios de esperança e vontade de aprender, que devem ser enxergados pelas suas potencialidades e não pelo que lhes faltam.

Durante esse tempo de estudos e reflexões acerca da Educação de Jovens e Adultos, passei a entender mais a realidade desses alunos, tendo em vista que meu primeiro contato com essa modalidade de ensino se deu, principalmente, a partir da disciplina de Estágio Supervisionado V e das demais disciplinas da área de aprofundamento em EJA.

Essa pesquisa foi importante para minha formação enquanto graduanda do curso de Pedagogia, pois acrescentou-me diversos saberes acerca dessa modalidade de ensino, tais como a necessidade de se ter um olhar diferenciado para esses sujeitos, a importância de planejamentos que atendam as especificidades dos educandos, aulas didáticas partindo da realidade dos mesmos, entre outros, os quais contribuirão para a minha futura atuação docente na área da EJA.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (orgs.). *Diálogos na educação de jovens e adultos.* Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. **Cadernos EJA 1: Trabalhando com a educação de jovens e adultos – Alunas e alunos de EJA.** Brasília: MEC/SECAD, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa /** Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FURTADO, Quézia Vila Flor. **Jovens na Educação de Jovens e Adultos: produção do fracasso no processo de escolarização.** João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas 2008.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Educação de jovens e adultos e educação na diversidade.** Florianópolis: NUP- Núcleo de Publicações do CED, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

APÊNDICE

Questionário realizado com os alunos

1- Ciclo:

2- Gênero:

3- Idade:

4- Com quantos anos começou a estudar?

5- Desistiu alguma vez? Porquê?

6- Por quê está estudando na Educação de Jovens e Adultos?

7- O que motivou você a voltar a escola?

8- O que você mais gosta na escola?

9- O que menos gosta na escola?

10- Agora que está estudando na Educação de Jovens e Adultos, já pensou algum momento em desistir?

11- Conhece alguém que desistiu de estudar? Caso sim, você sabe o motivo que levou estas pessoas a desistirem de estudar?